



USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS
USE OF ALCOHOLIC BEVERAGES AMONG UNIVERSITY STUDENTS
USO DE BEBIDAS ALCOHÓLICAS ENTRE UNIVERSITARIOS

Maria Simone Gomes¹, Teógenes de Oliveira², Macerlane de Lira Silva³, Geane Silva Oliveira⁴, Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros⁵

RESUMO

Objetivo: estimar a prevalência de álcool entre universitários. **Método:** trata-se de estudo quantitativo, descritivo, transversal, com 100 universitários no último período da graduação. Aplicou-se um questionário e se realizou a análise estatística com o auxílio do aplicativo SPSS, versão 21.0. Apresentaram-se os dados em tabela e figuras e discutidos à luz da literatura. **Resultados:** verificou-se a prevalência do público feminino jovem (71%), que consome cerca de cinco doses (57,6%) de cerveja, uísque ou vinhos na busca de diversão (73,5%) ou é influenciado pelos amigos (20,6%) deixando-o mais confiante e com iniciativa (71,6%). **Conclusão:** pode-se afirmar que o uso do álcool é prevalente e abusivo entre universitários, entretanto, os mesmos reconhecem os riscos ocasionados pelo consumo abusivo do álcool. Considera-se ainda relevante comentar a necessidade de ações relacionadas às políticas públicas que reduzam ou adiem o início do consumo de álcool e problemas relacionados ao uso excessivo. **Descritores:** Bebidas Alcoólicas; Estudantes; Fatores de Risco; Intoxicação Alcoólica; Vulnerabilidade em Saúde; Dependência (Psicologia).

ABSTRACT

Objective: to estimate the prevalence of alcohol among college students. **Method:** this is a quantitative, descriptive, cross-sectional study with 100 university students in the last graduation period. A questionnaire was applied and statistical analysis was performed with the help of the SPSS application, version 21.0. Data were presented in table and figures and discussed in the light of the literature. **Results:** the prevalence of the young female audience (71%), which consume about five doses (57.6%) of beer, whiskey or wines in search of fun (73.5%) or is influenced by friends (20.6%) making him more confident and with initiative (71.6%). **Conclusion:** it can be stated that the use of alcohol is prevalent and abusive among university students, however, they recognize the risks caused by abusive alcohol consumption. It is also considered relevant to comment on the need for actions related to public policies that reduce or delay the onset of alcohol consumption and problems related to excessive use. **Descriptors:** Alcoholic Beverages; Students; Risk Factors; Alcoholic Intoxication; Health Vulnerability; Dependency (Psychology).

RESUMEN

Objetivo: estimar la prevalencia de alcohol entre universitarios. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo, transversal, con 100 universitarios en el último período de la graduación. Se aplicó un cuestionario y se realizó el análisis estadístico con la ayuda de la aplicación SPSS, versión 21.0. Se presentaron los datos en tabla y figuras y discutidos a la luz de la literatura. **Resultados:** se verificó la prevalencia del público femenino joven (71%), que consume cerca de cinco dosis (57,6%) de cerveza, whisky o vinos en la búsqueda de diversión (73,5%) o es influenciado por los amigos (20, 6%) dejándolo más confiado y con iniciativa (71,6%). **Conclusión:** se puede afirmar que el uso del alcohol es prevalente y abusivo entre universitarios, sin embargo, los mismos reconocen los riesgos ocasionados por el consumo abusivo del alcohol. Se considera también relevante comentar la necesidad de acciones relacionadas con las políticas públicas que reduzcan o posterguen el inicio del consumo de alcohol y problemas relacionados con el uso excesivo. **Descriptor:** Bebidas Alcoólicas; Estudiantes; Factores de Riesgo; Intoxicación Alcohólica; Vulnerabilidad en Salud; Dependencia (Psicología).

¹Enfermeira (egressa), Faculdade Santa Maria/FSM. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: simone.gomes1000@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1666-4624>; ²Acadêmico, Curso de Medicina, Faculdade Santa Maria/FSM. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: teogenesoliveira@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9904-6708>; ³Mestre, Faculdade Santa Maria/FSM. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: macerlane@hotmail.com; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9231-5477>; ⁴Mestre, Faculdade Santa Maria/FSM. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: geane1.silva@hotmail.com; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9500-2863>; ⁵Mestra (doutoranda), Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: renaliviamoreira@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9913-4863>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o álcool é a droga lícita mais consumida na sociedade, sobretudo pelos jovens que, muitas vezes, iniciam sua experiência movidos por hábitos culturais e sociais como forma de diversão, lazer ou autoconfiança. Vê-se que a livre comercialização acarreta maior dificuldade de controle e fiscalização, sendo as campanhas de prevenção contra o uso abusivo o manejo mais eficaz. Apesar de sua legalização a partir de 18 anos, geram-se problemas sociais e de saúde individual e pública o consumo precoce e contínuo.¹⁻²

Pode-se causar dependência pelo seu consumo excessivo com reações mentais, físicas e comportamentais. Conforme o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, o uso exagerado é um dos fatores de risco que causam a mortalidade e/ou a incapacidade do ser humano. Dados da Organização Mundial da Saúde atribuem aproximadamente 6% das mortes no mundo ao uso de álcool.³ No Brasil, em 2010, jovens acima de 15 anos consumiram, em média, 8,7 litros por pessoa, incrementando em 2012 índices de 60% e 63% nos casos de doenças e 5% e 18% relacionados aos acidentes associados ao álcool.⁴

Aponta-se que o consumo de álcool abrange, principalmente, os setores mais vulneráveis da sociedade, entre eles, os jovens e os estudantes, os quais se encontram em uma fase que possibilita maior suscetibilidade para iniciar o consumo de álcool.⁵ considera-se que exista um aumento crescente do uso de bebidas alcoólicas por esses jovens durante o período universitário, sobretudo no último ano de vida acadêmica, constituindo um hábito frequente e esse recorte sociodemográfico está ligado a uma maior prevalência de envolvimento com acidentes de trânsito.^{6,4,7}

Percebe-se que o sexo masculino é o mais prevalente no consumo de bebidas alcoólicas e, notavelmente, os jovens consomem mais.^{8,7,9} Contudo, frequências significativas entre mulheres jovens vêm ganhando espaço nas discussões da literatura pertinente. Alguns trabalhos já apontam para a ausência de significância entre os gêneros; outros já apontam uma prevalência do gênero feminino.¹⁻¹⁰

Gera-se mais autonomia aos estudantes, de modo geral, pelo ingresso na universidade, possibilitando novas experiências e maior vulnerabilidade ao uso de substâncias químicas e deixando-os expostos a acidentes de trânsito, a violência e ao sexo desprotegido. Esses riscos estão ainda

relacionados aos padrões de consumo e à quantidade consumida.¹¹

Imbricam-se, nesse sentido, responsabilidades dos profissionais da área da saúde, das famílias, educadores e governo em oferecer apoio, acompanhamento e informações sobre os danos e prejuízos decorrentes do uso precoce e crônico do álcool.⁴ Entende-se que o tema se torna relevante, uma vez que o consumo de bebidas alcoólicas entre os universitários vem se tornando um problema real pelo modo como é difundida a frequência do uso do álcool por esse público. Diante desses fatos, esta pesquisa buscou responder aos seguintes questionamentos: Qual a prevalência do uso do álcool entre os universitários de uma cidade do interior paraibano? Qual a relação do consumo de álcool e o gênero?

OBJETIVO

- Estimar a prevalência de álcool entre universitários.

MÉTODO

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado na Faculdade Santa Maria (FSM). A FSM é uma instituição de ensino superior privada e pioneira nos cursos de saúde no município de Cajazeiras-PB, Brasil. Atualmente, possui 12 cursos de graduação, programa de pós-graduação e residência médica.

Constitui-se a população por estudantes universitários que estão no último período da graduação visto que existe uma tendência maior de consumo no último ano de curso. A amostra foi de 100 estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Serviço Social e Administração, que aceitaram participar da pesquisa, concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e eram maiores de 18 anos.

Coletaram-se os dados nos meses de abril e maio de 2015 após parecer favorável do comitê de ética da FSM. O questionário foi construído com base nos trabalhos relacionados ao consumo de álcool entre estudantes universitários e nos padrões de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio no município de Jaraguá do Sul/SC.¹⁰⁻² Realizou-se a análise estatística com o auxílio do aplicativo SPSS, versão 21.0 apresentados em tabela e figuras e discutidos à luz da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Expõem-se, na tabela 1, os dados sociodemográficos que caracterizam a amostra.

Tabela 1. Descrição dos dados demográficos. Cajazeiras (PB), Brasil, 2015.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	29	29,0
Feminino	71	71,0
Faixa etária do Respondente		
Até 20 anos	2	2,0
De 21 a 24 anos	34	34,0
De 25 a 29 anos	42	42,0
De 30 a 34 anos	13	13,0
De 35 a 39 anos	8	8,0
Acima de 40 anos	1	1,0
Em qual curso de graduação você está estudando?		
Enfermagem	43	43,0
Farmácia	1	1,0
Fisioterapia	13	13,0
Serviço Social	22	22,0
Administração	21	21,0
Você mora com quem?		
Pais	49	49,0
Amigos	12	12,0
Companheiro (a)	27	27,0
Outros	12	12,0
Além do curso de graduação, qual das situações abaixo também descreve sua ocupação profissional?		
Trabalha	50	50,0
Faz apenas estágios	8	8,0
Somente estuda	42	42,0

Relata-se também a prevalência de uso de álcool na vida dos universitários por diversos autores.^{10,12-5} Todos corroboram ao mencionarem que os amigos são os que exercem maior influência sobre o jovem, principalmente, na sua transição para o início da vida adulta que, além do início da independência financeira, é marcado também por festas e confraternizações que objetivam a integração entre amigos contribuindo com as influências entre os mesmos.

No Brasil, considera-se a idade mínima permitida para o consumo de bebidas alcoólicas de 18 anos. Apesar dessa base legal, observa-se que a maioria começou a beber precocemente, em uma idade considerada ilegal.^{12,18}

Suscita-se o uso precoce de bebida alcoólica na adolescência pela vulnerabilidade da fase: pela ausência constante dos pais, pela necessidade que o adolescente tem em busca sua autoestima, além de se identificar e/ou criar seu modo próprio de agir. Nesse período da vida, tais jovens se submetem a qualquer tipo de conduta para mostrar uma independência, muitas vezes, influenciados a beber como forma de manutenção em seus círculos de amizades.²

Vê-se, na figura 1, que a maioria dos acadêmicos é motivada a consumir bebidas na busca da diversão ou descontração (73,5%) seguida da influência social, especialmente dos amigos (20,6%); 2,9% bebem porque gostam do sabor da bebida e 1,5% porque estavam com problemas emocionais, entre outros fatores. Outros estudos concordam com estes achados, já, para outros, o principal motivo constado para os jovens iniciarem e manterem a ingestão de bebidas alcoólicas está associado ao fato de gostarem do sabor das bebidas (41,3%) sendo que 19,8% bebem porque querem acompanhar seu grupo de amigos.¹²⁻⁴

Ressalta-se que o uso de substâncias que contêm álcool é incentivado por meio de anúncios comerciais, filmes, letras de música e outros meios de comunicação. Essa propulsão midiática, por ser desejável e estar relacionada com o prazer, a beleza, o sucesso financeiro e sexual, o poder e outros, de forma explícita ou implícita, configura-se uma importante forma de fomento para o indivíduo.¹⁰

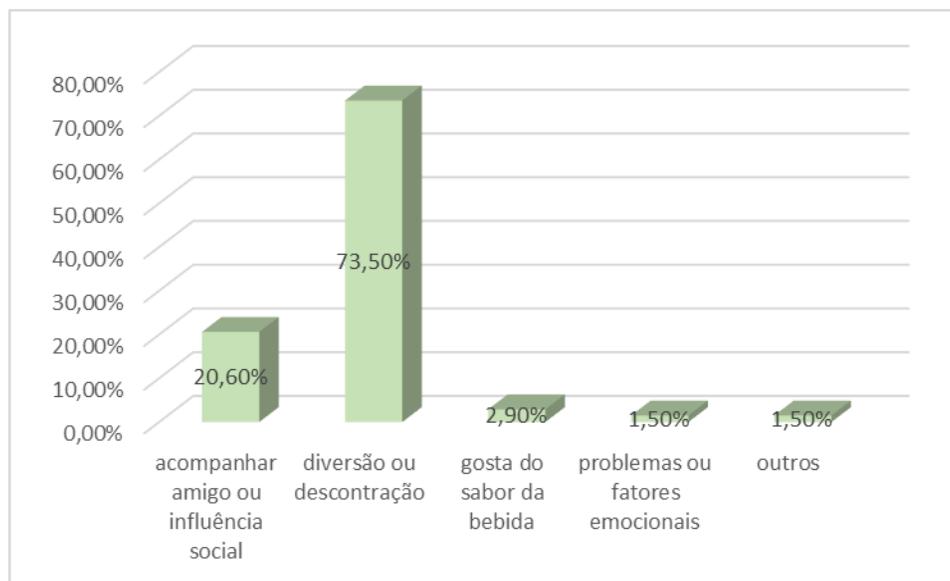


Figura 1. Motivo do início do consumo de bebidas. Cajazeiras (PB), Brasil, 2015.

Evidencia-se, no tocante à quantidade de doses tomadas, que a maioria (57,6%) respondeu que toma acima de cinco doses; 24 (2%) tomam entre três ou quatro doses e 18,2%, apenas uma ou duas doses. O consumo abusivo de álcool é definido como a ingestão de cinco ou mais doses de bebida alcoólica para homens e quatro ou mais doses para mulheres, em uma única ocasião, nos últimos 30 dias.^{8,17} No entanto, para se ponderar o consumo abusivo de bebidas alcoólicas, deve-se considerar particularidades que dependem de fatores biológicos, psicológicos e sociais do adolescente.¹³

Mostra-se, em outras pesquisas, que mais da metade (57,6%) dos acadêmicos entrevistados usa altas doses de bebidas alcoólicas de uma só vez. Quase a metade (48,4%) costuma tomar, em média, dez ou mais doses quando vão beber. Resultados como esses indicam uma vulnerabilidade desses indivíduos para condutas com risco à saúde devido ao uso do álcool, especialmente ligadas à violência e acidentes.^{10,12,19-20}

Infere-se, em virtude de a amostra deste estudo ser predominantemente feminina, na qual a maioria mencionou consumir cinco ou mais doses, que existe um consumo abusivo por parte do gênero feminino. Mas essa relação deve ser observada com cautela visto que a amostra estudada é de jovens e uma parcela pode ainda não ter tido contato com o álcool. Além disso, um viés de estratificação pode ter ocorrido no processo de amostragem visto que a maioria é do curso de Enfermagem e, na FSM, há uma predominância feminina nesse curso. Ainda assim, já existem evidências de que as mulheres sejam mais vulneráveis aos danos causados pelo álcool. Essa vulnerabilidade é uma preocupação importante para as políticas de saúde pública, uma vez que o uso do álcool é crescente entre as mulheres e também porque o consumo de

álcool, durante a gestação, pode causar a síndrome alcoólica fetal.²⁰⁻¹

Constata-se que as bebidas mais consumidas são a cerveja (44,7%), o uísque (26,3%) e o vinho (10,5%). Menos de 10% dos estudantes afirmam beber outros tipos de bebidas alcoólicas como: champanhe e coquetéis (3,5%); aguardentes (7,0%); conhaque e vermute (9,0%). Alguns autores reafirmam o poder da publicidade que, como consequência, acaba influenciando a sociedade para o seu consumo.^{10,14} Acena-se, também, para a relação que a bebida alcoólica tem com determinado o público-alvo. Assim, por exemplo, as cervejas estão relacionadas com público mais jovem; já o uísque, com homens mais velhos e os vinhos, como bebidas para casais românticos.²³

Averiguou-se, ao responderem acerca dos efeitos adversos do álcool sobre a sua saúde, que 19,4% tiveram algumas vezes; 14,9% tiveram muitas vezes; 11,9% tiveram só uma vez e outros 11,9% sempre apresentaram problemas na sua saúde em consequência do consumo de bebidas alcoólicas dos quais se destacam: dores de cabeça, azia, má disposição, vômito, entre outros. Ainda sobre os problemas secundários ao abuso de bebidas alcoólicas, pelo menos, uma vez, a maioria (53,7%) já teve um ou mais episódios de embriaguez e, pelo menos, uma vez, esqueceu-se de fatos ocorridos no dia em que consumiu a bebida.

Alerta-se que o uso da bebida com álcool pode interferir no comportamento social e nas relações interpessoais, bem como no desempenho das atividades diárias e é responsável também pela maioria dos acidentes automobilísticos, conflitos familiares e brigas.²⁴ O consumo crônico pode ser considerado um grave problema de saúde pública. Nesse caso, o alcoolismo torna-se uma doença que possui caráter triplo, ou seja,

uma doença que afeta a mente, o físico e o social do indivíduo.¹²

Visualizam-se, na figura 2, informações relacionadas ao consumo do álcool e à frequência desses alunos nas aulas observando-se que mais da metade (65,7%)

nunca foi prejudicada quanto a isso; 20,9% afirmam que, algumas vezes, o uso da bebida alcoólica influenciou a sua frequência à aula; 11,9% comentam que esse fato ocorreu apenas uma vez e 1,5% afirmam que faltaram à aula muitas vezes devido ao uso do álcool.

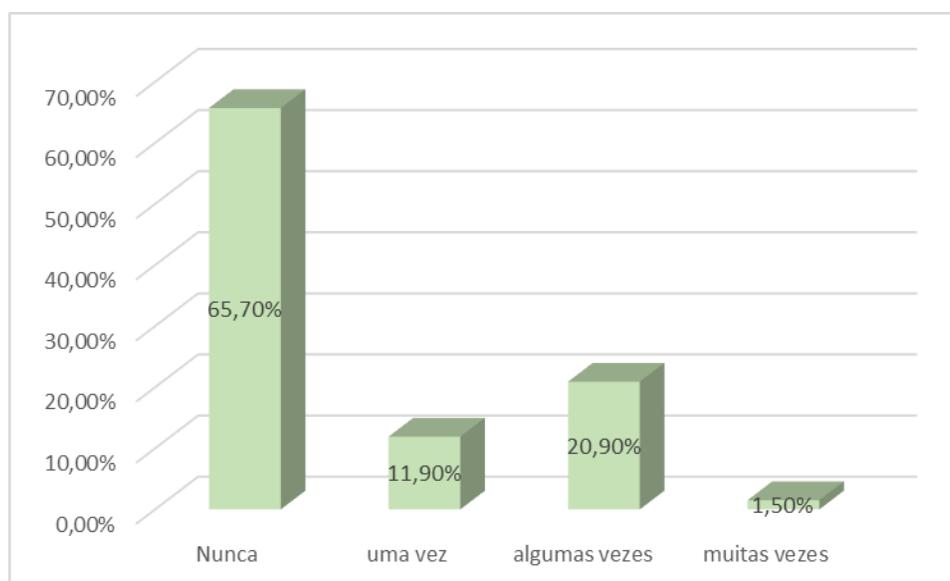


Figura 2. Frequência de faltas devido ao uso de bebida. Cajazeiras (PB), Brasil, 2015.

Apurou-se que, no Estado de Minas Gerais, os alunos que participaram de uma pesquisa (1,1%) comentaram que não cumpriram algum compromisso (mensalmente) pelo simples fato de estarem bebendo, enquanto que 7,5% não se lembraram da noite anterior por beber em excesso.¹⁹ Já em outra pesquisa, uma minoria diz nunca ter perdido o controle (27,38%) ou ter faltado a algum compromisso (10,12%) por causa da ingestão de bebida alcoólica.²²

Verificam-se, na figura a seguir, dados referentes à iniciativa e à confiança desses alunos após o uso de bebidas alcoólicas. Dessa forma, apenas 14,9% afirmam que sempre se sentem com mais iniciativas e mais confiantes quando bebem; 26,9% possuem esses sentimentos algumas vezes; 14,9% sentem-se muitas vezes e outros 14,9% sentiram isso só uma vez, ou seja, cerca de 71,6% se sentiram

confiantes com a ingestão de bebida alcoólica, pelo menos, uma vez. 28,4% afirmam que nunca ficaram mais confiantes ou com mais iniciativas como conseqüências do uso de bebidas alcoólicas.

Proporciona-se, pela bebida alcoólica, no indivíduo, uma sensação estimulante e até mesmo desinibida ou eufórica. No entanto, seu consumo, de forma descontrolada ou em altas doses, gera efeitos depressivos e comportamentos agressivos, bem como a redução da coordenação motora, além de diminuir os reflexos e provocar o sono. Nesses casos, seu uso de forma abusiva ou prolongada pode causar dependência e doenças como a cirrose e/ou câncer no fígado.^{4,19}

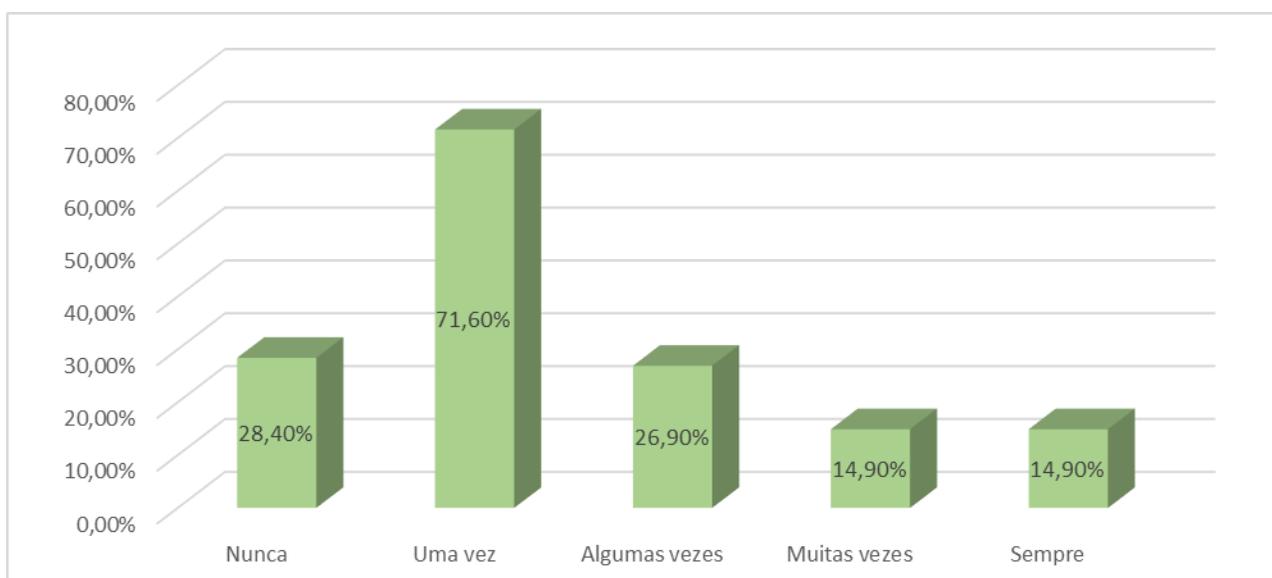


Figura 3. Frequência em que se sente com mais iniciativa e confiança quando bebe. Cajazeiras (PB), Brasil, 2015.

Gomes MS, Oliveira T de, Silva ML de et al.

Informa-se que, apesar de apresentarem um comportamento mais confiante e com iniciativa, o consumo de bebidas que contêm álcool nunca influenciou tais alunos a usarem drogas, como afirmam 92,5% dos respondentes. No entanto, menos de 10% dizem já ter usado drogas por consequência do alcoolismo (4,5% afirmam que usaram algumas vezes; 1,5% usaram uma vez e outros 1,5% usaram drogas muitas vezes). Apesar desses resultados se assemelharem, eles contrapõem-se a outros que descrevem a forte associação de álcool como estímulo para o uso de outras drogas, especialmente o tabaco e a maconha.²³⁻¹⁷ O jovem tem mais liberdade em sua vida pessoal e um convívio maior em ambientes de festas onde criam-se oportunidades para consumir mais o álcool e, como consequência, outros tipos de drogas.²⁴

Afirmou-se, ainda, que a bebida alcoólica contribuía para o estado desinibido do aluno, ou seja, quando bebem, eles se sentem menos inibidos sexualmente. 13,4% dizem que isso aconteceu uma vez; 28,4% dizem que ficaram desinibidos algumas vezes; 6,0% ficam muitas vezes e 11,9% sempre ficam desinibidos sexualmente. Entretanto, 40,3% não ficam mais desinibidos por influência do álcool. Entende-se que o consumo de bebidas com álcool pode estar associado ao consumo de tabaco e ao comportamento sexual de risco, fatores que contribuem com o estado de saúde dos indivíduos e das populações.¹⁰

Salienta-se que, quando questionados sobre brigas e acidentes ocasionados pelo uso de bebidas com álcool, os alunos, em sua grande maioria (74,6%), afirmam que nunca ocorreram fatos como esses. Entretanto, 10,4% dizem que já se envolveram em brigas ou acidentes uma vez; 13,4% se envolveram algumas vezes e 1,5% sempre se envolvem em brigas ou acidentes por consequência do consumo do álcool.

Adverte-se que há uma tendência clara de risco aumentado para a ocorrência de acidentes entre os condutores alcoolizados quando comparados com quem não ingere bebidas alcoólicas quando vai dirigir e, a partir dessa questão, em um contexto nacional, fez-se necessário que, em 2008, fosse implantada a Lei nº 11.705, conhecida como Lei Seca e atualizada em 2013, determinando tolerância zero para o nível de álcool no sangue de condutores de veículos motorizados e, ainda, criminalizando e penalizando o condutor.^{7,16}

Acrescenta-se que a violência, bem como os acidentes de trânsito entre jovens alcoolizados, deve ser um aspecto preocupante já que envolve riscos que se

Uso de bebidas alcoólicas entre universitários.

estendem a outros indivíduos e causam consequências que podem se transformar em sequelas permanentes.²⁵ Diante disso, a função social do profissional da área de saúde é de entender as implicações do uso e do abuso de álcool, bem como do tabagismo e do comportamento sexual, e buscar, em médio prazo, ações eficazes de promoção da saúde sobre essa população de jovens que faz uso de bebidas alcoólicas.¹⁰

CONCLUSÃO

Identificou-se, pelo estudo, a prevalência de um público feminino, com idade entre 21 e 29 anos, mais da metade residindo com os pais e alguns exercendo atividades laborais ao passo que estudam. A maioria dos acadêmicos faz uso de bebida alcoólica na busca de diversão e descontração, mesmo reconhecendo os riscos ocasionados pelo consumo abusivo do álcool, especialmente no tocante à violência e a acidentes de trânsito.

Indica-se, pelos resultados, uma vulnerabilidade desses indivíduos para condutas de risco para a saúde. O papel social futuro desses jovens suscita necessidades distintas de formação universitária para que possam atuar profissionalmente na área de acordo com suas especificidades. Considerando-se que os universitários da área da saúde possivelmente têm maior facilidade de entendimento das implicações do uso e do abuso de álcool, do tabagismo e do comportamento sexual, a abordagem dessas questões suscita necessidades distintas. Apresenta-se a universidade, nesse sentido, com uma grande diversidade de oportunidades, que vão além das disciplinas e incluem outras atividades acadêmicas, bem como a inserção da família no contexto da educação e prevenção de agravos à saúde, já que muitos universitários ainda residem com seus pais.

Torna-se relevante comparar os resultados obtidos nesta pesquisa, que foi realizada em uma faculdade privada, como sugestão de trabalhos futuros, com os resultados de uma universidade pública, de forma a obter mais informações que possam auxiliar e contribuir para um melhor desenvolvimento físico, mental e social do acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Justiça (BR), Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias [Internet]. 5th ed. Brasília: Ministério da Justiça; 2013 [cited 2015 Jan 12]. Available

Gomes MS, Oliveira T de, Silva ML de et al.

Uso de bebidas alcoólicas entre universitários.

from:

http://www.conseg.pr.gov.br/arquivos/File/Livro_completo_SENAD5.pdf

2. Lopes IC. Prevalência e circunstâncias do padrão de uso de álcool sob uma perspectiva de gênero [dissertation] [Internet]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista; 2017 [cited 2018 June 15]. Available from: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148822>

3. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2014 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2014 [cited 2015 Jan 12]. Available from:

http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1

4. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. Compreendendo o uso de álcool entre universitários brasileiros [Internet]. São Paulo: CISA; 2013 [cited 2018 May 15]. Available from:

<http://www.cisa.org.br/artigo/3402/compreendendo-uso-alcool-entre-universitarios-brasileiros.php>

5. Ulhôa FAR. Consumo de Bebidas Alcoólicas nas Famílias Cadastradas no Programa de Saúde da Família Chapadinha no Município de Paracatu-MG [monography] [Internet]. Paracatu: Tecsona; 2010 [cited 2018 May 21]. Available from:

http://www.tecsoma.br/trabalhos_conclusao_curso/2010/2/fatima.pdf

6. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. Rev bras. epidemiol. 2012 June; 15(2):376-85. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2012000200015>

7. Damacena GN, Malta DC, Boccolini CS, Souza Júnior PRB, Almeida WS, Ribeiro LS, et al. Alcohol abuse and involvement in traffic accidents in the Brazilian population, 2013. Ciênc saúde coletiva. 2016 Dec; 21(12): 3777-86. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152112.25692015>

8. Garcia LP, Freitas LRS. Heavy drinking in Brazil: results from the 2013 National Health Survey. Epidemiol Serv Saúde. 2015; 24(2):227-37. Doi:

<https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200005>

9. Silva ÉC, Tucci AM. Pattern of alcohol consumption in college students (freshmen) and gender differences. Temas psicol. 2016 Mar; 24(1):313-23. Doi:

<http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-21>

10. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira RVC. Alcohol consumption by university students. Cad Saúde Pública. 2011 Aug; 27(8):1611-21. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000800016>.

11. Bona FMC. Violência Doméstica e Consumo de Álcool entre Mulheres: um Estudo Transversal por Amostragem na Cidade de Juiz de Fora-MG [dissertation] [Internet]. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora; 2011 [cited 2018 Apr 15]. Available from: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2498>

12. Lux E, Pereira JCV, Goetten MA, Sedrez MC. Padrões de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio no município de Jaraguá do Sul. In: 2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense. Anais do 2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense [Internet]. Florianópolis: IFSC; 2013 [cited 2018 Feb 16]. Available from:

<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/1147/812>

13. Almeida JC, Campos JADB. Consumo de álcool por adolescentes. Rev Uningá [Internet]. 2009 Jan/Mar [cited 2018 21 Mar];19(1): 161-72. Available from: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/802/479>

14. Ribeiro JKH, Santos MG. Percepção dos acadêmicos quanto ao consumo de bebidas alcoólicas durante processo de graduação em uma faculdade. Rev Farociência [Internet]. 2016 July/Dec [cited 2018 June 29]; 2(2):88-93. Available from:

<http://www.faro.edu.br/farociencia/index.php/FAROCIENCIA/article/view/70/71>

15. Silva ÉC, Tucci AM. Cross-sectional study on the risk of alcohol use in a sample of students in a Brazilian federal university. J bras psiquiatr. 2014 Dec; 63(4):317-25. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000040>.

16. Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008 (BR). Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, e a Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal, para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor, e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2008 June 20 [cited 2018 Mar 15]. Available from:

Gomes MS, Oliveira T de, Silva ML de et al.

Uso de bebidas alcoólicas entre universitários.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11705.htm

<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832012000300005>.

17. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. *Vigitel Brasil 2013: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2017 Feb 18]. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2014.pdf

18. Wagner GA, Andrade AG. The use of alcohol, tobacco and other drugs among Brazilian college students. *Rev Psiquiatr Clin.* 2008; 35 (Supl 1):48-54. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832008000700011>

19. Ramos MCV. *Jovens: a relação com o álcool e drogas na cidade de São João da Mata-MG* [monography] [Internet]. Campos Gerais: UFMG; 2017 [cited 2017 Aug 09]. Available from: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/AR/ES/94000>

20. Popova S, Lange S, Burd L, Chudley AE, Clarren SK, Rehm J. Cost of fetal alcohol spectrum disorder diagnosis in Canadá. *PLoS One.* 2013 Apr;8(4):e60434. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0060434>

21. Wilsnack SC, Wilsnack RW, Kantor LW. Focus on: women and the costs of alcohol use. *Alcohol Res.* 2014; 35(2):219-28. PMID: 24881330.

22. Barbosa FI, Marques NFB, Maciel EAF. Alcohol consumption by nursing students of a higher education institution. *R Enferm Cent-O Min.* 2012 May/Aug; 2(2):159-65. Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.204>

23. Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Alcohol, tobacco, and other drug use by teenage students in a city in Southern Brazil. *Cad Saúde Pública.* 2008 Nov; 24(11):2487-98. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008001100004>.

24. Baumgarten LZ, Gomes VL, Fonseca AD. Alcohol consumption among university students in the health area of Federal University of Rio Grande/RS: subsidy to the nursing. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2012 Sept; 16(3):530-5. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300015>.

25. Nunes JM, Campolina LR, Vieira MA, Caldeira AP. Alcohol consumption and binge drinking among health college students. *Rev psiquiatr clín.* 2012; 39(3): 94-9.

Submissão: 16/07/2018

Aceito: 22/08/2018

Publicado: 01/10/2018

Correspondência

Macerlane de Lira Silva
Rua Ernesto de Sousa Diniz, 409
Bairro Jardim Oásis
CEP: 58900-000 – Cajazeiras (PB), Brasil